



A Economia do Mar no Brasil

O mar brasileiro tem tido destaque relevante neste começo de século XXI, destacado pelo seu potencial em recursos naturais, sua provisão de bens e serviços à humanidade, e sua grande área e extensão. A descoberta de grandes reservas de petróleo bruto (Pré-sal) fez com que a atenção do Governo brasileiro se voltasse à região costeira e marinha do país, além de ter impulsionado a retomada da indústria naval e da navegação nacional no início deste século.

A região de exploração econômica do mar, de responsabilidade brasileira de uso, preservação e conservação dos recursos vivos e não vivos deste ambiente, é definida dentro da chamada Zona Econômica Exclusiva, área de 200 milhas náuticas a partir da costa litorânea do Brasil. Com ênfase a esta região de elevado potencial econômico e, por conseguinte, com a perspectiva de excessivo uso e exploração dos seus recursos, o País busca expandir a sua Plataforma Continental, até as 350 milhas, por meio do Estudo do Levantamento da Plataforma Continental Brasileira (LEPLAC), que está em fase de avaliação na Comissão de Limites da ONU.

Ao mesmo tempo em que a importância das atividades produtivas em regiões marinhas tem tomado dimensão relevante no cenário brasileiro, destacam-se as preocupações com a saúde do mar, em decorrência de uso não sustentável deste ambiente, como contaminação com poluentes, diminuição e até mesmo extinção de

estoques de recursos naturais renováveis e não renováveis, aquecimento global, entre outros muitos efeitos advindo de atividades antrópicas no mar, em específico, das atividades econômicas realizadas no ambiente marinho.

Considerando esta realidade, introduz-se, neste texto, a relevância de conhecimento da Economia do Mar, como forma de contribuir com a nação, no âmbito do uso sustentável dos recursos do mar e cuidado com a biodiversidade marinha. Por definição, a Economia do Mar (*Sea Economics*) agrega a Economia Oceânica (*Ocean Economy*) com a Economia Costeira (*Coastal Economics*), seguindo conceito definido pela literatura internacional, fornecido pela Unidade de pesquisa socioeconômica marinha da Irlanda. Assim, em seus conceitos abrangentes, a Economia Oceânica inclui atividades que usa direta ou indiretamente o mar para a produção, e a Economia Costeira abrange todas as atividades realizadas, direta e indiretamente na região costeira.

Considerando que os mares atuam simultaneamente como forma de transporte, fontes de matérias-primas, fontes de energia e de alimento, como reservatórios de água, que constituem lugar para lazer, além de inúmeras finalidades na vida dos seres vivos do planeta, sua grandeza se torna objetiva no conceito da Economia do Mar quando elencados alguns setores produtivos neste ambiente, evidenciados sob sua ótica de atividades produtivas, tais como: turismo e lazer; transportes marítimos, portos e logísti-

cas; indústria naval, construção e reparação naval; pesca, aquicultura e indústria do pescado; obras de defesa costeira; e extração de recursos naturais (sal marinho, minérios, jazidas manganêsíferas, petróleo e gás, etc.).

A extensa gama de atividades econômicas praticadas em regiões costeira e marinha reflete a geração de elevado valor econômico da produção nesta região. São exemplos de atividades econômicas atuantes na zona costeira e marinha do Brasil: a atividade pesqueira, com sua importância socioeconômica que gera renda e emprego direto e indireto no país, além desta atividade fornecer um produto de proteína animal à vida humana; a atividade de comércio exterior, que possui a via marítima como o principal meio de transporte no Brasil, registrando, na presente década, uma participação de mais de 80% do recurso gerado na economia via fluxo comercial e aproximadamente 90% do total de mercadorias comercializadas entre nações no mundo (exportações e importações); e a atividade produtora de petróleo e gás, que em conjunto com a indústria naval, atividades estas impulsionadas neste início de século XXI, geram um significativo e relevante valor econômico da produção interna bruta nacional, além de proporcionar relevante aumento na taxa de emprego no país, de forma direta e indireta.

Com estas definições, e considerando que todas as atividades econômicas do Brasil são quantificadas na contabilidade nacional do país, a tarefa de dimensionar a Economia do Mar no Brasil consiste em desagregar, da

contabilidade nacional, as atividades e setores que constituem esta nova nomenclatura de Economia. No Brasil não há metodologia definida para esta quantificação, uma vez que os indicadores que dimensionam a economia no país são definidos e estimados para setores tradicionais, como agricultura, indústria, serviços, etc.

O Produto Interno Bruto (PIB) é o indicador de maior expressão da economia brasileira, que dimensiona a quantidade de bens e serviços produzidos na nossa economia. Considerado indicador relevante e expressivo da Economia do Mar, o PIB do Mar do Brasil ainda não é medido, havendo a necessidade de mensurá-lo, separá-lo do

conjunto da contabilidade econômica nacional, dando assim a devida relevância ao segmento produtivo praticado na zona costeira e marinha do país.

Texto: Patrícia Raggi Abdallah. Unidade de Pesquisa em Economia Costeira e Marinha - UPEC_Mar/ICEAC (www.upec.furg.br) / INCT-MAR/COI/FURG.

PIB DO MAR

- **PESCA E AQUICULTURA**

No Brasil: 1.47 milhões Toneladas, em 2014. Metas até 2020: 3 milhões T (Aquicultura 2 milhões T; Captura 1 milhão T).

No Mundo: 158 milhões T (Fonte: MPA).

- **COMÉRCIO EXTERIOR E PORTOS**

No Brasil, o comércio exterior totalizou, em 2015, US\$ 362 bilhões (Fonte: MDIC); 95% do volume das exportações brasileiras são por via marítima; o País possui 235 portos e movimentou 2.084 embarcações por dia (Fonte: ANTAQ).

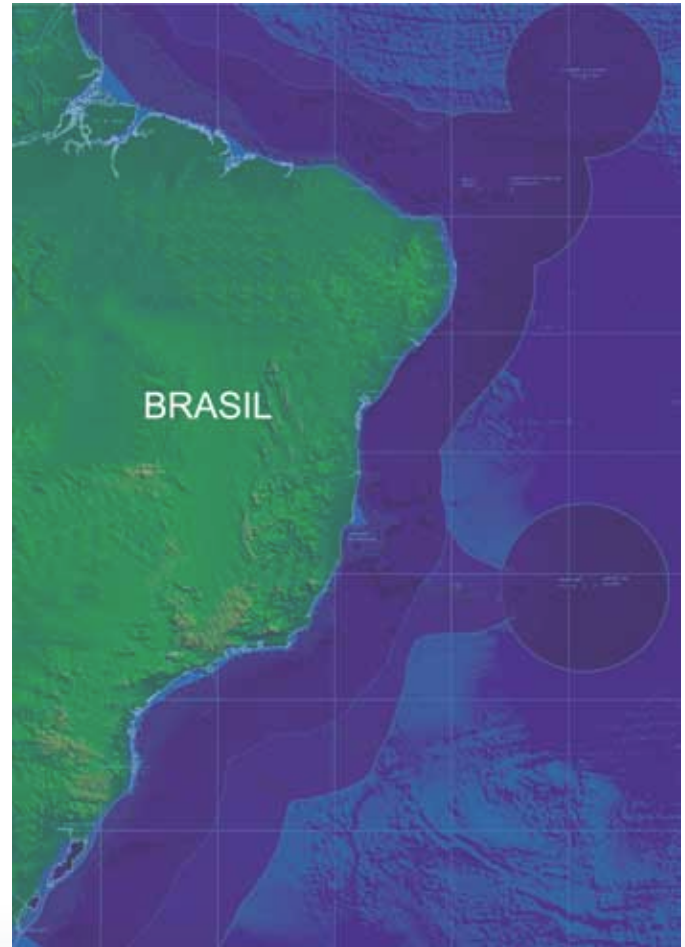
- **ENERGIA**

93% da produção de petróleo e 76% da produção de gás natural foram explorados de 841 poços marítimos, em 2014. Aumento de 23% das reservas do pré-sal, em relação a 2013. (Fonte: ANP).

- **TURISMO**

No Brasil: O turismo marítimo movimentou R\$ 2,142 bilhões (impactos diretos e indiretos), na temporada 2014/2015. Nesse período, 549.619 cruzeiristas viajaram pela costa brasileira, gerando uma receita de R\$ 747,1 milhões (Fonte: FGV/CLIA ABREMAR BRASIL).

No mundo: estima-se que, no ano de 2015, a indústria internacional de cruzeiros marítimos tenha tido uma receita de, aproximadamente, US\$ 39,6 bilhões (Fonte: Cruise Market Watch, 2015).



Amazônia Azul

